

#075 Uso de Isolamento absoluto no atendimento clínico universitário: perspectiva do paciente



Carlos Noval*, Duarte Guimarães, Rita Noites, Miguel Cardoso, Ana Moura Teles

Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Fernando Pessoa, Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Medicina Dentária

Objetivos: O isolamento absoluto do campo operatório é uma técnica que melhora a visibilidade, o controlo dos fluidos orais e minimiza o risco de infeção cruzada. Existem estudos publicados sobre as opiniões de profissionais e de alunos, mas poucos analisam a perspectiva do paciente. Pretendeu-se estudar o conhecimento que os pacientes, em ambiente universitário, têm sobre o conceito, analisar as opiniões sobre a sua utilização e executar um estudo piloto para, depois, poder ser alargado a mais instituições de ensino Portuguesas. **Métodos:** Estudo observacional descritivo, com aprovação pela Comissão de Ética e autorização da direcção clínica que consistiu na aplicação de um questionário, online, de auto-preenchimento elaborado pelos investigadores relativo à caracterização social geral da amostra e à perspectiva dos pacientes da Clínica Dentária da FMD-UCP que tinham tido consultas em que foi usado o isolamento absoluto. **Resultados:** Obtiveram-se 103 questionários completamente preenchidos, sendo que a maioria dos participantes pertencia às faixas etárias 18-25 e 45-66 anos. 93,2% conheciam a técnica. 71,8% responderam que lhes foi dada uma explicação clara no início da consulta, 77,7% consideraram a experiência boa ou muito boa, sendo que 75,7% acharam que foi benéfico para si e para o médico dentista. Entre as situações que podem causar incómodo, o desconforto destaca-se em 39,8% da amostra, seguido da não comunicação com o médico dentista (32%) e da dificuldade em engolir saliva (28,1%). A sensação de haver maior cuidado na limpeza e na desinfeção durante a consulta (69,9%), sentir-se com mais segurança (65%) e poder manter a boca aberta com mais facilidade (64%) foram os aspectos positivos mais assinalados. **Conclusões:** Embora alguns pacientes não estivessem inicialmente familiarizados com a técnica, a comunicação clara e as explicações detalhadas fornecidas pelos alunos e pelo corpo docente supervisorador, no início das consultas, foram eficientes na sua aceitação. No geral, as opiniões sobre o isolamento absoluto foram positivas, destacando-se os benefícios da segurança aprimorada e de maior qualidade do tratamento. Apesar do desconforto inicial relatado, a maioria dos pacientes expressou disposição favorável para aceitar o seu uso em tratamentos futuros. O estudo destaca a importância de sensibilizar e educar estudantes, professores e profissionais de medicina dentária sobre os benefícios da aplicação por rotina do Isolamento Absoluto na prática clínica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1301>

#076 Efeito do reforço mecânico na resistência e módulo de flexão de resinas compostas



Inês Silva*, Francisco Silva, Gabriela Almeida, Bruno Matos, Alexandra Vinagre, João Carlos Ramos

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, IPMD – Instituto Português de Medicina Dentária

Objetivos: As restaurações indiretas em resina obtidas por métodos de impressão 3D têm ganho destaque ao longo dos últimos anos, sendo que estes materiais devem apresentar boas propriedades mecânicas de forma a garantir uma resistência adequada às forças de mastigação. O objetivo é comparar a resistência à flexão e módulo de flexão de diferentes resinas indicadas para restaurações definitivas, com e sem reforço (fibra de vidro e metálico). **Métodos:** Amostras uniformes (2 x 2 x 25 mm) foram obtidas, segundo a norma ISO 4049, a partir de uma resina impressa [Saremco Print, Crowntec, Rebstein, Switzerland (CT)], de uma resina composta direta [Ceram.x Spectra™ ST, Dentsply Sirona, Konstanz, Germany (CS)] e de uma resina composta bulk fill [VisCalor Bulkfill, Voco GmbH, Cuxhaven, Germany (VS)]. Para cada material foram criados três grupos experimentais: um grupo controlo (sem reforço), reforço com fibra de vidro (everStick™ NET, GC, Switzerland (E)) e reforço metálico (Stainless Steel Ortho-Flextech 30", Reliance Orthodontic, Illinois, USA (S)). O reforço foi colocado numa canaleta, com dimensões 1 x 1 mm. As amostras foram submetidas a um teste de resistência à flexão em três pontos. A análise estatística foi realizada através do teste ANOVA de dois fatores e do teste ANOVA não paramétrica de dois fatores, para a resistência à flexão e para o módulo de flexão, respetivamente. O nível de significância estatística considerada foi de 0,05. **Resultados:** Os valores médios de resistência à flexão (em MPa) para cada um dos materiais foram (considerando a sequência, sem reforço, com reforço metálico e de fibra): Crowntec (81.0; 85.6; 80.8); Ceram.x Spectra (129.9; 123.7; 135.3); VisCalor Bulkfill (84.2; 110.2; 111.2). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre resinas independentemente do método de reforço em todos os grupos no que diz respeito à resistência à flexão e para todos os grupos exceto entre CS e VS, relativamente ao módulo de flexão. O reforço metálico e o reforço com fibra originaram resultados estatisticamente semelhantes. Enquanto para a resistência à flexão o impacto do reforço só foi estatisticamente significativo para o grupo VS, para o módulo de flexão foi significativo para todos os materiais. **Conclusões:** Foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas propriedades avaliadas entre as resinas e entre os reforços, de forma independente. Entre as resinas testadas, apenas para a VisCalor Bulkfill, o reforço condicionou numa melhoria da resistência à flexão.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1302>